

030ª Sessão Ordinária – 17ABR2017

(Texto com revisão.)

A SRA. MÔNICA LEAL (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agrego o Requerimento da Ver.^a Sofia Cavedon solicitando a alteração da ordem dos trabalhos e colocando o Grande Expediente para o final da Sessão. Então teremos: Comunicações, Ordem do Dia, Pauta e Grande Expediente.

Em votação os Requerimentos da Ver.^a Mônica Leal e da Ver.^a Sofia Cavedon. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADOS.

Registro a presença da ex-Deputada Luciana Genro. Seja muito bem-vinda. Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Exército, nos termos do Requerimento nº 041/17, de autoria da Ver.^a Mônica Leal.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. General de Exército, Edson Leal Pujol, Comandante Militar do Sul; o Sr. General de Exército, José Carlos de Nardi, ex-chefe do Estado Maior do Conjunto das Forças Armadas; o Sr. Brigadeiro do Ar, Jeferson Domingues de Freitas, Comandante da Ala 3; o Sr. General de Divisão, Valério Stumpf Trindade, Comandante da 3ª Região Militar; o Sr. General de Divisão, Douglas Bassoli, Chefe do Estado Maior do Comando Militar do Sul; o Sr. Luiz Alberto Cureau, General de Divisão; o Sr. Capitão de Mar e Guerra, Amaury Marcial Gomes Júnior, Capitão dos Portos de Porto Alegre. Sejam todos muito bem-vindos. Convido a todos os presentes a cantar o Hino Nacional, que será executado pela Fanfarrã do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, sob a regência do Tenente Carlos Alberto.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações, como proponente desta homenagem.

A SRA. MÔNICA LEAL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Mais uma vez, com muito orgulho, me faço proponente deste período de Comunicações destinado ao Dia do Exército, como sempre me propus desde que assumi a vida política. É uma questão de honra, uma questão de respeito e de gratidão pelo que essa instituição já fez e faz pelo nosso País e, particularmente, pelo que representa para a minha família e para a minha vida pessoal e profissional. Por isso, quero externar aqui o quanto este momento me é valioso de homenagear e de me pronunciar por esta significativa data, e este ano sinto que é ainda mais valioso, pois, pela primeira vez, não tenho o meu pai, Cel. Pedro Américo Leal, a me incentivar, a me acompanhar ou a estar presente nesta cerimônia, ou ainda, a continuar me contando suas histórias vividas dentro da família verde oliva, que ele escolheu como sua, onde construiu carreira, onde muito aprendeu e ensinou, onde se realizou. Por isso a minha ligação com o Exército Brasileiro é tão estreita e afetiva.

Sempre fui uma filha orgulhosa de pai militar. As lembranças me levam à minha infância, quando comecei a ter as primeiras noções da dimensão dessa instituição secular, que nasceu com a própria nação Brasil e que perfaz a sua história. Ainda pequena comecei a conhecer e a admirar o compromisso dos que servem a nossa Pátria. Aprendi a cantar o Hino Nacional, a conhecer os símbolos, os heróis, as conquistas, avanços e vitórias. Desde lá, passei a ser uma cidadã brasileira admiradora de tudo o que o Exército representa, realiza, cultiva e semeia: princípios como manter tradições e preceitos, agir com ética, com lealdade, determinação e retidão, cumprir tarefas e cumprir com a palavra eu aprendi com o meu pai, que sempre dizia a mim e aos meus irmãos que o bom soldado não bate em retirada e que missão dada é missão cumprida.

Patriotismo, cooperação, prontidão, dever, lealdade, probidade, coragem, comprometimento, coesão, liderança, qualificação, integração, excelência são algumas das premissas que compõem a nobre missão dos homens e mulheres do nosso Exército e que resumem seus deveres e valores, sempre dentro da ética e da ordem.

Chamo a atenção para o crescimento da participação das mulheres, desde o pioneirismo de Maria Quitéria, que atuou pela independência do Brasil, passando pelas enfermeiras voluntárias na 2ª Guerra, pelo reconhecimento das mulheres no quadro de oficiais, chegando a uma recente conquista: as mulheres agora podem ascender a qualquer patente das Forças Armadas, seguindo a carreira militar até o posto de General, ampliando o seu campo de atuação, antes restrito a atividades de suporte, como administração, saúde e ensino. São as mulheres brasileiras se destacando, conquistando novos postos e, assim, vencendo preconceitos, trabalhando por mais igualdade na sociedade e, ainda, prontas para defender a Pátria.

O braço forte e a mão amiga do Exército Brasileiro no Rio Grande do Sul quem nos garante é o Comando Militar do Sul, atuando na garantia dos poderes constitucionais da lei e da ordem, sempre na atenção à nossa segurança pública. Manter a soberania na área estratégica sul do Brasil é a missão síntese do Comando Militar do Sul.

O Sr. Valter Nagelstein: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Agradeço muito a generosidade do seu aparte. (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)

Vereadora, primeiro, me permita só um elogio: esse seu terno preto e amarelo me remete a minha cidade natal, que é Bagé, que é o meu time. Mais do que isso, me remete a uma obra literária que é a Fábula das Abelhas, de Bernard Mandeville, que é um dos pais do liberalismo, Ver. Camozzato, que fala que as abelhas, no seu propósito individual, acabam trabalhando para a colméia. De certa forma, é o que nós aspiramos. Cada um de nós tem a sua individualidade, a sua vida, mas nós trabalhamos aqui é para a sociedade, para a colméia. Então, é muito apropriada a sua vestimenta, eu quero lhe cumprimentar. Dizer que eu tenho muita satisfação em fazer esse aparte, para deixar consignado, nos anais, o meu respeito, Sr. General, e a minha admiração pelas Forças Armadas em geral, e, em especial, pelo nosso Exército Brasileiro, pelo nosso verde-oliva. Dizer que, desde Guararapes, quando temos a primeira expressão da manifestação de uma Força Nacional, passando pelas revoltas da época do Império, onde o nosso patrono do Exército Brasileiro, Caxias, foi decisivo para a pacificação, vindo até o século XX, quando o mundo estava sob a ameaça do totalitarismo, do nazifascismo e também das outras possibilidades totalitárias, o comunismo também, o Exército Brasileiro lá estava lutando

pela liberdade. Lá nos campos da Itália, ficou o sangue dos heróis brasileiros que deram a sua vida em honra e em homenagem a seus compatriotas e ao verde, ao azul, ao amarelo e às estrelas que compõem o nosso Pavilhão Nacional. Então, mais uma vez aqui, por favor, a minha homenagem.

E quero também consignar que muita honra me deu, aceitando o convite, o nome do nosso Brigadeiro Dias, que eu particularmente, me permitam, considero um herói das nossas Forças Armadas, porque o último episódio de beligerância da nossa Aeronáutica, o Brigadeiro Dias, teve a felicidade e a ventura de ser o protagonista daquele episódio. Um dia estava no aeroporto para pegar um voo, peguei uma revista lá, e estava a história do Brigadeiro Dias que foi o piloto do F-5 que interceptou aquele Vulcan, da Força Aérea inglesa da RAF. Graças a esse ato as Forças Armadas Brasileiras puderam desenvolver a tecnologia nacional de seus mísseis teleguiados, o Piranha 1 e Piranha 2, enfim tudo. Então, meus cumprimentos. Um beijo carinhoso na senhora, a nossa lembrança carinhosa do nosso saudoso Coronel Pedro Américo Leal, autor do Velho Borzega, e de tudo o que representam as Forças Armadas e o poder militar na história do nosso País. Só para concluir: na semana passada eu ouvia uma reportagem sobre um colégio de Manaus que estava dentro de uma região absolutamente conflagrada, com índices de criminalidade, de uso de drogas e uma série de outros problemas. Resolveram, minha querida Comandante Nádia, nossa companheira de bancada, fazer uma experiência: entregaram para a Polícia Militar para que ela fizesse a gestão do colégio. A partir daí, a gurizada com hierarquia, com disciplina, com doutrina, é um resgate absoluto e uma transformação do dia para a noite o que aconteceu naquele colégio, numa zona pobre. Então pobreza não é um fator determinante para a degradação social, nem para a violência desses números que nos assombram. Por outro lado, a hierarquia, a disciplina, os valores e uma doutrina são nortes que devemos ter para a superação dessa terrível crise ética que se abateu sobre o nosso País. Muito obrigado.

O Sr. Aírto Ferronato: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero trazer a nossa homenagem ao Exército e dizer da bela iniciativa de V. Exa. que tem, sim, todos os anos, trazido essa homenagem até nós. É importante registrar que em todas as homenagens que se faz ao Exército aqui na Câmara, sempre temos, além de nossos Comandantes, uma presença

extraordinariamente grande de militares conosco. Isso engrandece a Câmara e demonstra a importância deste ato trazido por V. Exa., e que nosso sempre Vereador Pedro Américo sempre fazia. A nossa saudação ao Exército, e ao saudar o Exército, saudar o nosso povo brasileiro, saudar nossos comandantes, nossos soldados, e saudar a nossa Pátria Brasil. Um abraço e parabéns. Falo aqui em meu nome e em nome do Ver. Paulinho Motorista, do nosso partido, trazendo um abraço e dizendo da importância do Exército Brasileiro e das Forças Armadas no nosso País. Aquele abraço. Obrigado.

O Sr. Reginaldo Pujol: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Ver.^a Mônica Leal, no ano passado, na Legislatura anterior, num breve lapso de tempo em que a Casa se viu privada da sua presença, procurei substituí-la, mantendo a tradição que V. Exa. segue há mais tempo, seguindo o seu pranteado pai, nosso eterno colega Pedro Américo Leal, na homenagem ao Dia do Exército, que esta Casa tradicionalmente realiza. Hoje, se restabelece essa tradição na sua figura. E, obviamente, isso se reveste de um brilho todo especial pelo seu talento, pela sua responsável histórica e, sobretudo, pelo excelente pronunciamento que V. Exa. acaba de realizar na quase integralidade. Eu me somo a ele, como de resto, Ver. Valter, subscrevo seu pronunciamento, bem como a manifestação do Líder do Partido Socialista Brasileiro, meu querido amigo e colega Ferronato, os quais, de forma muito precisa, assinalaram a relevância desta data.

É óbvio que, quando a gente fala do Exército Brasileiro, se fala no Exército de Caxias, na unidade nacional, na soberania da Pátria, e no que existe de mais glorioso em nossa tradição: essa corporação militar que tem juntamente com os seus companheiros de armas, da Aeronáutica e da Marinha, garantindo a unidade nacional deste País, desde os primórdios da nossa História. Por isso, Ver.^a Mônica, mais do que me integrar à homenagem que V. Exa. requer, eu lhe saúdo por ter mantido essa tradição de saber registrar, com toda a pompa possível, o Dia do Exército na Casa do Povo de Porto Alegre. Meus cumprimentos. (Palmas.)

A SRA. MÔNICA LEAL: Obrigada, Ver. Pujol.

O Sr. José Freitas: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mônica, parabéns pela sua iniciativa! Eu quero cumprimentar aqui toda a Mesa já mencionada, e, em nome do meu Partido PRB e do Ver. Alvoní Medina, nós cumprimentamos não só V. Exa. pela iniciativa como também todas as forças que estão aqui: a Marinha, a Aeronáutica e o Exército. Eu sou bastante apaixonado, apesar de ter ficado apenas dez meses e onze dias no CPRO, na época em que o senhor era general da ativa, no ano de 1986. Servi lá como soldado, na época, eu não tinha estudado ainda, soldado raso, e fui enfermeiro veterinário junto com o Cel. Valmor lá. Foi uma grande honra participar desses dez anos, fazer parte dessa história do Exército Brasileiro. Quando se fala de Exército, se fala de disciplina, se fala de hierarquia, doutrina, valores. Então, vida longa ao Exército Brasileiro. (Palmas.)

A SRA. MÔNICA LEAL: Obrigada, Vereador.

O Sr. Márcio Bins Ely: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Mônica Leal, Presidente, cumprimento também a Mesa já nominada, em nome da bancada do PDT, condição de Líder da bancada, também venho cumprimentar V. Exa. Ouvindo aqui o Vereador que me antecedeu, quero dizer que também sou mobilizável até 2020, na condição de R2 de cavalaria. Servi também ao CPOR com muita alegria e acredito muito que a disciplina e a hierarquia e tudo aquilo que na caserna é ensinado servem muito e estão muito atualizados para os dias de hoje. Então, quero também aqui me somar a essa iniciativa da Ver.^a Mônica Leal, cumprimentando aqui todos os militares que na extensão do plenário também abrilhantam os trabalhos desta nossa tarde, Presidente, onde se registra aqui, com muita objetividade, sempre lembrando nosso saudoso Pedro Américo Leal, Ver.^a Mônica, o transcurso do Dia do Exército. Então, fica aqui também o registro dos cumprimentos da bancada do PDT. Muito obrigado. (Palmas.)

A SRA. MÔNICA LEAL: Obrigada, Ver. Bins Ely, eu gostaria de cumprimentar todos os amigos que estão nas galerias; enquanto os Vereadores faziam seus pronunciamentos, eu pude olhar um a um e gostaria de cumprimentá-los em nome de um querido amigo que representa todos vocês, o Cel. Almeida. Obrigada, Cel. Almeida, pela sua presença.

Manter a soberania na área estratégica sul do Brasil é a missão síntese do Comando Militar do Sul. Seu destacado efetivo orgulha nosso Estado na participação sempre exemplar em inúmeras ações operacionais, em missões de paz, na faixa de fronteira sul, nos apoios constantes à defesa civil, na participação em obras e construções, em ações de garantia dos pleitos eleitorais e garantia da saúde pública, e na preparação da estrutura de defesa em grande eventos, como a Copa do Mundo em Porto Alegre, em 2014, e as Olimpíadas no Rio, em 2016 – trabalho admirável que quero parabenizar.

Lembrando de Olimpíadas, não há como não mencionar o maravilhoso desempenho dos nossos atletas brasileiros que tiveram apoio e treinamento das Forças Armadas, integrando o Programa de Atletas de Alto Rendimento do Ministério da Defesa. Das 19 medalhas conquistadas pelo Brasil, 13 foram de atletas que bateram continência para a bandeira nacional. Sabemos que o acesso ao esporte é uma grande via de afastamento dos jovens da violência e da criminalidade, o que eu sempre vou aplaudir na minha caminhada política ligada à área da segurança. As Olimpíadas e as Paralimpíadas deram visibilidade ao trabalho estratégico e preventivo de defesa e segurança do Exército, que trabalhou como parceiro fundamental das entidades governamentais para realização de jogos seguros e ambientes de paz, deixando um legado no campo do planejamento e da organização, satisfazendo as expectativas e conferindo maior credibilidade ao evento.

Credibilidade, segundo o dicionário: atributo, qualidade, característica de quem ou do que é crível; confiabilidade. A instituição Exército Brasileiro carrega no peito a medalha da confiança, conferida pelo povo brasileiro. Dados dessa confiabilidade são expressos através de pesquisas e nas constantes respostas que a população dá ao perceber a presença militar atuando pela sociedade de bem, como é o caso do recente suporte da Força Nacional em Porto Alegre, juntando-se à nossa leal e valorosa Brigada Militar a fim de reforçar a segurança pública gaúcha, que passa por sua pior crise frente ao grande avanço da violência e da criminalidade que tanto nos revolta e entristece; como nos entristece, de outra forma, a grave crise política, institucional, econômica e, sobretudo, moral e ética que vive o Brasil, onde somos assolados por avalanches de fatos estarrecedores sobre corrupção a cada revelação da preparada Polícia Federal pela Operação Lava Jato. A política desacreditada e a solidez do Exército são traduzidas em números na pesquisa sobre o índice de confiança na Justiça, produzido pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, de outubro de 2016, que confere 59%

de confiança da população brasileira nas Forças Armadas, chegando aos 11% de confiança na Presidência da República, descendo para 10% no Congresso Nacional e a parcos 7% nos partidos políticos. Com isso, apenas me detenho na definição principal de Exército como instituição do Estado brasileiro isenta de vinculação política; voltada para sua missão constitucional; integrada com a sociedade brasileira; preocupada em capacitar os recursos humanos.

Sem mais, compartilho neste plenário o meu reconhecimento a esses brasileiros que escolheram servir à Pátria e não se servir da Pátria; agentes de difusão das tradições militares na sociedade civil, cidadãos conscientes dos seus deveres e direitos, que, com disciplina, seriedade, iniciativa e doação, trabalham pelo bem do País.

Como Vereadora e filha orgulhosa de militar, faço com emoção e admiração esta homenagem, em consonância com a Casa, que representa o povo porto-alegrense. Parabéns a cada um de vocês aqui presentes que formam, constroem e mantêm "positivo operante" o nosso Exército Brasileiro. Muito obrigada, de coração, por nos trazerem esperança todos os dias.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Muito obrigado, Ver.^a Mônica Leal, parabéns pelas suas palavras.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Mendes Ribeiro.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)

Quero parabenizar esta Casa Legislativa por esta justa e mais do que merecida homenagem solicitada por minha colega Ver.^a Mônica Leal. Parabéns, Mônica!

Sou Tenente-Coronel da Brigada Militar, hoje, da Reserva Ativa da Brigada Militar, e todos os meus colegas militares estaduais têm seus regulamentos baseados no Exército Brasileiro. Os valores do Exército se reconhecem também na Caserna da Brigada Militar. Desta forma, sinto-me honrada por esta estrita conexão de nossas profissões, e por ser, o

Exército Brasileiro, também escola de amor à Pátria, disciplina e respeito às leis e à ordem.

Nesta crise ética em que se encontra o nosso País, Emílio Odebrecht, comenta: “Assim que os militares saíram do poder, o esquema começou.” – o que comprova a conduta ilibada e a retidão das ações de todos os militares.

Eu quero ainda externar o quanto o Exército Brasileiro contribui para a formação dos jovens da nossa sociedade. Eis que tive o prazer de ter um filho que foi declarado, no final do ano de 2016, aspirante do CPOR, na Arma da Intendência. O aprendizado por ele adquirido, em um ano, é inexorável, assim como o legado que ele e tantos outros jovens brasileiros levarão para o resto de suas vidas.

Eu quero agradecer ao meu colega Mendes, a gentileza de me liberar este espaço que ele tinha, para poder falar e assim homenagear o nosso Exército Brasileiro.

O Sr. Idenir Cecchim: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Comandante Nádia, minha querida colega Vereadora, Sr. Presidente, Srs. Gerais, oficiais e soldados que estão aqui presentes. Não podia ter outro representante do nosso partido para falar melhor do que V. Exa. sobre o Exército.

Eu quero dizer que não tive a felicidade de servir ao Exército, porque eu, como agricultor, era de um Município não tributado, Município de Ibiraiaras, perto de Lagoa Vermelha. A primeira lembrança que tenho do Exército Brasileiro foi até numa ocasião um pouco triste. Tinha um vizinho nosso, da roça, que era Tenente do Exército e morreu de malária – o Tenente Mirtes Fracasso, lembro bem do nome dele. E foi a primeira vez que eu vi mais que um ou dois soldados juntos, foram uns dez soldados – eu não sei se chama guarnição – levando o corpo desse Tenente até a comunidade onde o pai dele morava. Eu lembro que aquela imagem que todo mundo ficou, principalmente nós, crianças pequenas, ficamos com uma imagem fantástica do Exército, e todo mundo queria ser soldado a partir daquilo, pelo que o pai do soldado, o pai do Tenente Mirtes dizia: “Meu filho, tu estás morto, mas o orgulho que tu nos deste servindo ao Exército Brasileiro vai viver para sempre”. Então, é baseado nessas lembranças de alguém que não teve a felicidade de servir ao Exército, mas orgulho todos nós temos do Exército, desde criança, aqui na Capital ou lá nos mais longínquos rincões. O Exército Brasileiro sempre tem o orgulho e a admiração de todos os brasileiros. Obrigado.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: Por derradeiro, faço a minha homenagem a esses homens e mulheres do Exército Brasileiro, lendo uma parte da carta a El-Rei de Portugal que, acho, simboliza bem o que o Exército Brasileiro é: “Senhor, umas casas existem, no vosso reino onde homens vivem em comum, comendo do mesmo alimento, dormindo em leitos iguais. De manhã, a um toque de corneta, se levantam para obedecer. De noite, a outro toque de corneta, se deitam obedecendo. Da vontade fizeram renúncia como da vida. Seu nome é sacrifício. Por ofício desprezam a morte e o sofrimento físico. Seus pecados mesmos são generosos, facilmente esplêndidos. A beleza de suas ações é tão grande que os poetas não cansam de a celebrar. Quando eles passam juntos, fazendo barulho, os corações mais cansados sentem estremecer alguma coisa dentro de si. A gente os conhece como militares”.

A Bancado do PMDB, com muita honra, com muito orgulho, homenageia o Exército Brasileiro, que é a verdadeira fibra de herói. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações.

O SR. DR. THIAGO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em tempos de paz, o advento do 19 de abril, Dia do Exército – que, inclusive, é dia do aniversário do meu filho – evoca a data maior em que a brasilidade reverencia com orgulho os feitos patrióticos do seu Exército nacional, ao ostentar o honroso galardão de jamais ter se envolvido em guerras de conquista. Nosso Exército jamais se envolveu em guerra de conquista. O núcleo das homenagens ora prestadas por mim, neste momento, a essa valorosa instituição militar solidifica-se na heroica trajetória castrense, que eu sempre gosto de citar, de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Os méritos extraordinários desse imortal brasileiro sempre atinaram para a imperiosa necessidade da perene pacificação da vida nacional através de paradigmas conciliatórios postos a serviço da autêntica integração social e política do homem brasileiro neste território exuberante e promissor. Nesta senda pacificadora, Duque de Caxias liderou a destacada atuação militar na harmonização dos interesses gaúchos incorporados aos pujantes ideários

farroupilhas e, por isso, merece a gratidão e o respeito de todos os rio-grandenses. O pacificador soube equilibrar as vontades conflitivas e garantir a integridade do majestoso território nacional, frente à colcha de retalhos em que foi fracionada a América Espanhola e, desse modo, assegurar o primado da soberania nacional. Enquanto ideia-força, a pacificação nas relações interpessoais e intergrupais, que envolvem as plúrimas vertentes brasileiras, goza de plena atualidade nos dias de hoje, porque se encontra presente nos cânones dos ditames da segurança nacional, vicejantes nos aglomerados urbanos que hoje são dominados pelo tóxico, pela violência e pela criminalidade. A decisiva participação das Forças Armadas em meio às Unidades de Polícia Pacificadora do Rio de Janeiro consiste na prova contundente que a vida em comunidade não pode prescindir da ordem, do pluralismo e, sobretudo, do respeito aos direitos humanos fundamentais e alheios. É verdadeiro que, segundo Saint-Exupéry, a grandeza de uma profissão é, talvez, unir os homens porque só há um luxo verdadeiro: o das relações humanas. E sabidamente essa portentosa carga de humanismo está assentada no acantamento dos vetores protagonizados pelas diferenças individuais. Assim face contemporâneo que marchar de passo trocado já não é sólida garantia de passo errado, a comprometer a cadência do batalhão, porque simplesmente aquele recruta que está ouvindo o som em outros tambores. A pluralidade de ideias deve estar presente e está presente, a vocação tendente a garantir a pacificação da família brasileira está evidenciada pelas ações altaneiras do Exército Nacional, desenvolvidas em catástrofes climáticas, nas desgraças populacionais, nas tragédias ambientais, nos sinistros urbanos ou rurais, e nos acidentes gerados pelas forças da natureza. Executando condutas filantrópicas, as verdadeiras ações humanas de fraternidade e comportamento de solidariedade humana são protagonizadas pelo Exército Nacional, que vem minimizando os dolorosos sofrimentos daqueles que perderam tudo, emprestando seus melhores quadros para aplacar as desgraças vividas por essas populações mais afetadas. Nessa idade eletrônica, o perene fortalecimento da noção de Pátria eletrônica, o perene fortalecimento da noção de Pátria necessita despertar a juventude brasileira, tornando-se o desiderato angular da verdadeira formação nacional libertada dos tóxicos, da corrupção e da criminalidade. A integração da mocidade brasileira aos valores do estudo, do trabalho e da cidadania assinala que o serviço militar obrigatório incorpore um contingente mais expressivo de jovens, em todos os quadrantes na Nação.

Evidentemente, todavia, o Exército Nacional somente terá condições de incorporar, adestrar e formar reservistas em número mais elevado na medida em que o Governo da República der-se conta do sucateamento em que o Estado Federal mergulhou as forças armadas, destinando-lhes recursos humanos, logísticos, instrumentais, orçamentários e materiais para que a caserna possa cumprir as suas missões institucionais.

Apesar da globalização, a Pátria de Caxias mantém acesas as chamas do patriotismo e do nacionalismo, jamais admitindo qualquer ultraje ao sacrossanto axioma da soberania nacional. Em verdade, nossa bússola nunca esteve orientada para Nova Iorque, nem para Pequim e, tampouco, para Moscou. A bússola verde-amarela sempre esteve, está e estará direcionada para Brasília, enquanto coração pulsante da República Federativa do Brasil e do seu povo brasileiro.

Isto significa que o Brasil do século XXI não cede espaços a comportamentos de vindimas extravagantes, de concentrações de ódios manifestos, de ações politiqueras revisionais ou, ainda, de aniquiladoras condutas revanchistas. O Brasil da modernidade assume uma postura hegemônica voltada para o futuro da humanidade e despreza quaisquer espécies de fobias esclerosadas de duvidosa procedência ética plantadas num sepultado passado distante. Aliás, a ninguém pode ser dado o direito de unilateralmente exorcizar episódios que a própria nacionalidade já olvidou. A reabertura de feridas já cicatrizadas, fatalmente, trará angústia, temor e medo à brasilidade, porque o perdão também cansa de perdoar!

Portanto, acreditamos profundamente, como disse a Ver.^a Mônica, no Exército Brasileiro, e que se deem condições para que o Exército possa cumprir os seus nortes constitucionais, ajudando a sociedade brasileira, principalmente integrando novos jovens, podendo prevenir esta chaga social que é a drogadição e, sem dúvida nenhuma, atuando na minimização do sofrimento ocasionado pela corrupção e pela violência - que o Exército brasileiro possa minimizar esse sofrimento da sociedade brasileira. Parabéns pelo Dia do Exército, parabéns às Forças Armadas. Enfim, nós nos congregamos a vocês.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Obrigado, Ver. Dr. Thiago, parabéns pelas suas palavras. Esta Presidência estende os cumprimentos ao Coronel Cantagalo.

O Ver. Professor Wambert está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. PROFESSOR WAMBERT: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Gostaria de parabenizar a minha colega, Ver.^a Mônica Leal, por essa belíssima homenagem, muito justa, no momento em que o Brasil vive um momento de trevas, de confusão, de uma absoluta escassez de virtudes cívicas de patriotismo, de amor ao solo onde nós nascemos, de dedicação heróica ao País, uma carência de amor ao bem comum. Neste Estado, que, há alguns anos, foi tomado por maus brasileiros, hoje nós vemos nas Forças Armadas, particularmente no Exército Brasileiro, aquela esperança que enche o nosso coração, porque é uma das instituições da nossa Nação que permanece intacta no cumprimento do seu dever. Então, mais do que como Vereador e representante do povo de Porto Alegre, eu quero, como cidadão brasileiro, registrar aqui a minha admiração, a minha gratidão, eu que sou amigo do Exército diplomado – tenho diploma de Colaborador Emérito do Exército. Meu peito se enche de orgulho de ter a luz que reflete desse verde oliva em meio às trevas e à confusão em que o Brasil se encontra. No meio desse sofrimento, esse “Braço Forte, Mão Amiga” que sempre leva a esperança. E eu, como rondonista, professor ainda de uma universidade privada, fiz questão, senhores Generais, de sacrificar minhas férias, Ver.^a Mônica Leal, no Projeto Rondon – duas semanas das minhas férias de julho em que emendei o trabalho para conhecer esse conforto e esse braço forte e essa mão amiga –, que nos leva aos locais mais desolados da nossa Pátria, leva os estudante a ter conhecimento do que é o Brasil profundo, aquele Brasil que não perde a esperança e que não abre mão da sua natureza, um País de gente forte, de gente que tem amor ao seu solo, de gente que tem patriotismo, muito diferente das classes que comandaram este País nos últimos anos.

Então, senhores, quero deixar aqui a nossa gratidão como cidadãos brasileiros, a essa instituição, que, desde a fundação do Brasil foi responsável pela nossa integridade física. O Brasil, que foi citado pelo orador que me antecedeu, Dr. Thiago, o Brasil que é a maior obra geopolítica da história da humanidade, haja vista a América espanhola, essa colcha de retalhos que vem de príncipes fortes e um rei fraco, e um rei forte de Portugal, que unificou um continente com uma língua e com uma fé. Como dizia Camões, Portugal dilatando a fé e o Império, teve neste País, como primeiro ato político, uma missa como primeiro símbolo desta Pátria, uma cruz encravada no chão. Essas são nossas tradições, esse é o nosso povo, esse é o Brasil profundo que enxerga no Exército uma luz e uma esperança.

Aos senhores que estão aqui o nosso muito obrigado e os nossos parabéns pelo dia do Exército. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Agradeço suas palavras, Ver. Professor Wambert. Quero também fazer um registro e uma referência ao Coronel Litwinski, que tem a mesma ligação que o Coronel Cantagalo nos traz aqui com a nossa Força Aérea Brasileira. Sempre muito bem-vindo a esta Casa.

O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Saúdo também as minhas colegas Vereadoras Mônica Leal e Comandante Nádia, as quais sei que fazem uma batalha diária aqui em nome da segurança pública e dos regimes militares e da polícia.

Quero falar, primeiro, que tive a infelicidade de não servir, apesar de ser grande. Lembro do dia em que fui ao Exército, com 18 anos, e fui dispensado. Na época, eu estava trabalhando em uma empresa e me arrependo muito de ter pedido para ser dispensado, porque eu teria aprendido muito. Futuramente, para os meus filhos, uma das primeiras coisas que quero que eles façam será servir, porque não vejo um indivíduo sair do Exército menos sério, com menos disciplina, principalmente com menos compreensão humana. É só olhar três rapazes que saem do Exército e três que não participaram do Exército para observar a diferença de valores; um ano depois se tornam homens.

Este final de semana eu ouvi o relato de um menino que serviu no Exército em São Gabriel, ele me disse: “Os primeiros 15 dias foram muito duros, porque era no mato, fomos testados, e hoje o maior orgulho que tenho [tu vê, ele fez faculdade, fez isso aquilo] foi ter participado do Exército”. Um dos grandes arrependimentos que tive na minha vida, e o tempo não volta... Se eu pudesse servir com 35 anos, só que agora mais gordinho, talvez não com tanta habilidade para servir, eu serviria. Eu trabalho diariamente com militares, porque boa parte do meu Gabinete são de brigadianos e o pessoal da Polícia Civil, e tenho o maior orgulho de dizer que me sinto muito seguro pela lealdade, pela cumplicidade, pela forma séria dessas instituições, coisas que lamentavelmente, André, nós na política não temos. Vocês são opostos da política, não é por acaso que

volta e meia são lembrados inclusive para comandar o País. Provavelmente, se fosse feita uma pesquisa, um plebiscito, grande parte da população lembraria dos militares para comandar o País.

Eu estava vendo aqui as datas: em 1822 foi criado o Exército Brasileiro, e em 1824 foi criada a Câmara Federal. Quanto diferença, Comandante Nádia! Quanta diferença do que representa para o povo o Exército Brasileiro e a Câmara Federal. Quanta diferença de valores, quanta diferença de princípio, quanta diferença de Boletim de Ocorrência, quanta diferença de histórico, quanta diferença de pessoas que vão parar na cadeia, e lamentavelmente isso é o reflexo direto de como é construída cada instituição. Eu não estou aqui para bater na política, porque eu sou parte dela, mas assumo a contradição. E falo aqui por boa parte dos colegas; sei que são sérios, são pessoas que trabalham de forma séria, mas infelizmente todos nós aqui somos unânimes em dizer da crise institucional que está estabelecida no País, e lamentavelmente a política está no centro disso. Enquanto o Exército tem altos índices de aprovação – se for feita uma pesquisa –, nós na política temos mínimo de aprovação. Isso é construído tempo a tempo.

Eu queria fazer um convite aos colegas do Exército aqui. Eu faço um trabalho relacionado à questão dos animais. Para vocês terem ideia, eu recebi na quinta-feira uma denúncia que estou encaminhando para o Ministério Público, fiz o Boletim de Ocorrência, de um indivíduo de uma instituição pública, que é a Carris; vou cotar nome e sobrenome, porque já há fichas e provas, toda a vizinha viu. O motorista, e não quero colocar toda a instituição, porque é muito séria, mas esse motorista da cidade da Alvorada, para terminar, Presidente, para vocês terem uma ideia de como falta lei no País... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o final do seu pronunciamento.) ... e falta política pública, para a minha questão, no meu tema, que é dos animais. O Edson Luis, esse indivíduo motorista na cidade de Alvorada, viu um animal, na frente da sua casa, fuçando no lixo. E eu pergunto: quem é que vai fuçar no lixo por algum motivo que não seja fome, Comandante Nádia? Esse animal provavelmente comeria metal e morreria logo ali em seguida. No entanto, Edson pegou seu facão e cortou o focinho do cachorro. Não satisfeito com isso, ele cortou a orelha e cortou o pescoço, o que fez esse animal ficar três dias sangrando com o focinho caído, como vocês verão nas fotos em seguida, para só depois parar no veterinário.

O que merece um indivíduo que faz isso? Se tivesse política pública, ele teria que estar na cadeia. Pois bem, para as animais também não há política pública nenhuma. E eu espero sempre poder contar com as pessoas sérias do Exército para lutar pelos animais que possuem vida, tanto quanto nós. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra em Comunicações.

O SR. MOISÉS MALUCO DO BEM: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em primeiro lugar, como alguns já sabem na Casa, tive o privilégio e a honra de servir ao Exército e ter feito parte do CPOR, no ano de 1999, depois de alguns anos de adiamento. A minha fala é breve e eu não poderia deixar de falar aqui, porque a minha turma de 1999 certamente me cobraria muito, que eu tive a honra e o privilégio de servir no CPOR. Eu vim do interior do Estado do Rio Grande do Sul, e tive alguns probleminhas que a vida me reservou de desestruturação familiar, separações, e credito ao Exército, à oportunidade de ter servido, muito da minha formação como cidadão. Eu também aprendi muitos valores éticos, morais; aprendi muito a superar os limites que eu acreditava que tinha, sem saber que eles iam muito além daqueles. Servi na arma de Infantaria; depois, fui para o 18º Batalhão de Infantaria Motorizada; fui Subcomandante dum Pelopes.

Tive experiências maravilhosas. Quando a gente chega numa casa, vem jovem, para uma formação oficial temporária, aspirante a oficial, sempre com muita humildade, pedir o auxílio aos sargentos mais experientes, a todas as pessoas com quem eu tive a oportunidade de conviver – na época, era o Cel. Brandão, se não me engano, no 18º Batalhão.

Eu tenho grandes experiências e exemplos de vida, de espírito de equipe e, acima de tudo, aprendi a nunca desistir. Temos uma rede de ação social, a Malucos do Bem – por isso o meu nome Parlamentar – e há cerca de 20 anos nós tentamos estar aqui entre as Sras. Vereadoras e colegas Vereadores. Se não fosse um pouco do espírito de resiliência e persistência que eu adquiri na formação militar, eu certamente teria desistido no meio do caminho.

Eu tenho muito orgulho... Queria saudar a Ver.^a Mônica pela proposição e dizer simbolicamente que o Comandante Militar Gen. Edson Leal é, inclusive, conterrâneo do meu pai, lá de Dom Pedrito. Queria deixar muito claro para o senhor, e, em nome do senhor, eu com todo o prazer gostaria de dizer: muito obrigado pela instituição, pelo o que ela fez por mim, pelo o que ela fez pelos meus colegas, porque muitos, certamente, não teriam chegado aonde chegaram sem o CPOR. O CPOR tem um foco um pouco diferente na formação do cidadão, mas, em nome da minha turma de 1999, da Infantaria, eu gostaria de agradecer a todos os senhores por tudo de bom que a instituição tem feito e fez por nós, jovens. Permissão para me retirar. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Paulo Brum, e prossegue, logo após, em Comunicação de Líder.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero, inicialmente, saudar minha colega Mônica Leal, pela feliz ideia de propor esta homenagem pelo Dia do Exército. Falo em meu nome e em nome do Ver. Cassiá Carpes e do Ver. Matheus Ayres do Partido Progressista e em nome do Ver. Paulo Brum, do PTB, a quem agradeço pela cedência do tempo.

Braço forte, mão amiga – não é apenas um lema ou conjunto de palavras para buscar a simpatia ou aprovação do povo. Braço forte, mão amiga é uma postura pública, é uma vocação indesmentível, é um compromisso institucional do Exército Brasileiro. Quando falo do Exército Brasileiro, gosto de reafirmar publicamente as convicções que tenho a respeito da instituição em si e do seu valor para a vida do povo brasileiro.

Fui criado num tempo em que civismo era ensinado na escola, era um tempo em que as instituições pátrias eram também valores nacionais e, como tal, contavam com o respeito, a admiração e o acatamento de cada cidadão brasileiro. Era um tempo em que o conceito de pátria transcendia os interesses pessoais ou grupais para se fixar no interesse nacional tão bem compreendido no bem comum. Saudoso daquele tempo, reafirmo aqui a minha convicção de que um dos primeiros pontos de importância do Exército para o povo brasileiro, em seguida sua missão constitucional de defesa da pátria e de garantia dos

poderes constitucionais, está na criação de uma consciência cívico-patriótica formada, segundo acredito, a partir do serviço militar obrigatório. O Exército, parte essencial do sistema social, é uma escola de cidadania nem sempre compreendida e que poucas vezes recebe o reconhecimento adequado. O Exército tem uma funcionalidade, uma história e uma sabedoria que precisam ser reconhecidas e bem usufruídas pela Nação brasileira. É preciso lembrar, é preciso que todos tenhamos presente que, desde a formação de nossa nacionalidade, o Exército tem escrito páginas gloriosas na história do Brasil e, quando chamado a agir, sempre o fez, objetivando exclusivamente os mais elevados interesses nacionais. O Exército não é uma entidade abstrata ou imaterial, como pode alguém supor, mas um grupo constituído de homens e mulheres, cidadãos brasileiros, aos quais se agregam fortes recursos materiais, destinados ao cumprimento de sua missão. E também, de forma especial, um conjunto de valores exponenciais, em que a Pátria e a pessoa humana ocupam posição de primeira grandeza.

Mas o Exército Brasileiro, Ver.^a Mônica Leal, é feito também da têmpera de seus heróis, do protagonismo dos episódios de delineadores da trajetória histórica do País e do espírito democrático com quem combateu os totalitarismos do Século XX; o Exército Brasileiro, Coronel Caminha e seus colegas da Liga de Defesa Nacional, é feito do suor dos que desde sempre contribuem para o desenvolvimento do País; do espírito humanitário dos que, desde as endemias do Século passado, arriscam sua saúde e mesmo a vida no combate aos vetores de propagação; é feito da solidariedade, Ver. Matheus Ayres, que o leva a distribuir água a quatro milhões de compatriotas atingidos pela seca da Nordeste e dos que proporcionam atendimento de necessidades básicas aos moradores de áreas remotas da Amazônia. O Exército Brasileiro é feito, Ver. Cassiá Carpes, do sentimento de responsabilidade dos que protegem o meio ambiente e os irmãos indígenas, dos exemplos dos seus patronos e da têmpera de estadistas e soldados de Caxias; é feito, meu amigo Jorge Krieger de Mello, dos valores essenciais da nacionalidade brasileira guardados, zelosa e tenazmente, como chama sagrada; é feito de brasileiros e brasileiras, portadores da simplicidade própria dos que têm a vocação de servir e da grandeza dos que se orgulham da profissão de soldado.

Repito em alto e bom tom: o Exército Brasileiro tem braço forte e mão armada e mão amiga. Podemos, eventualmente, não o ver em toda a sua atividade de campo, mas, com certeza, ele sempre está presente em todo o território nacional. Que ninguém se engane –

infelizmente, a Nação brasileira vive um tempo de alta tensão política e institucional, de descrença e desesperança –, se porventura a ordem social periclitar, o Exército estará pronto para manter a segurança da Nação. No Exército Brasileiro nós podemos confiar haja o que houver. Parabéns ao Exército por mais este 19 de abril, que é o seu dia, e que, com as bênçãos de Deus, o Exército se mantenha como sempre na vanguarda da defesa dos legítimos interesses nacionais, preservando a ordem e a soberania do Brasil. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Muito obrigado, Ver. João Carlos Nedel.

O General de Exército Edson Leal Pujol, Comandante Militar do Sul, está com a palavra.

O SR. EDSON LEAL PUJOL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Militares do Exército Brasileiro, integrantes do Comando Militar do Sul, homens e mulheres que vestem a farda verde-oliva, militares da reserva aqui presentes, nossos heróis, ex-pracinhas e ex-integrantes do Batalhão Suez que ajudaram a escrever a história do Exército Brasileiro, que, como já foi mencionado aqui desta tribuna, muito honra, muito orgulha não só nós, militares de hoje, como também a Nação brasileira; Srs. Vereadores desta excelsa Câmara Municipal, em especial a Ver.^a Mônica Leal, muito me orgulha carregar o mesmo sobrenome, junto com o do Ver. Pujol – meu nome de guerra, para quem não sabe, é Leal Pujol, pelo qual tenho um orgulho muito grande, e vou fazer uma referência especial e uma reverência aos nossos legisladores –, aqui se falou muito a respeito de diversas facetas do Exército Brasileiro, das Forças Armadas, e eu tenho algumas palavras de agradecimento para registrar do Exército Brasileiro a esta homenagem que está sendo executada nesta semana, a semana do 19 de abril, que é a data oficial do Exército Brasileiro, mas eu gostaria de tecer algumas considerações a respeito de algumas coisas que foram faladas aqui pelos que ocuparam o tempo na tribuna e nos apartes realizados pelos diversos integrantes desta Casa.

Em primeiro lugar, quero dizer àqueles que mencionaram o orgulho de ter servido no Exército como soldado ou ex-alunos do CPOR ou daqueles que mencionaram o arrependimento de, por algum motivo ou outro, não terem servido as fileiras do Exército que nós somos como vocês; nós, que hoje usamos a farda, ou aqueles que usaram antes

de nós, somos como vocês: somos filhos de brasileiras, somos filhos da sociedade, cidadãos brasileiros. Também somos responsáveis, através do voto, pela escolha dos nossos representantes, dos nossos legisladores, dos nossos representantes dos executivos municipais, estaduais e federais. Nós somos como vocês e também temos as nossas limitações, os nossos erros.

Aqui foi mencionado um processo dos valores éticos e morais que, hoje, talvez, esteja em evidência pela notória ausência quando do exercício dos cargos públicos por alguns brasileiros. Esses valores éticos e morais talvez sejam um diferencial. Não que nós sejamos melhores ou diferentes do restante da população, porque nós somos parte da população, mas quando nós iniciamos a nossa educação nos nossos lares... Aqui eu presto a minha reverência aos meus pais, uma professora primária estadual e um coronel da Brigada Militar, que, em nossa casa, já começaram a educação, transmitindo os valores tão caros da educação dos cidadãos. Depois, eu tive o privilégio de estudar no Colégio Militar – fui comandante de um colégio militar, diretor de ensino, desse e de mais dois estabelecimentos de ensino no Exército Brasileiro. O que é comum é a transmissão, muito mais do que da hierarquia, da disciplina – isso nós ensinamos também aos jovens que prestam o serviço militar. Conforme foi salientado aqui, essa contribuição que o Exército Brasileiro e as Forças Armadas prestam à sociedade é a transmissão dos princípios e valores éticos e morais.

Aqui também foi mencionado como eram cultuados o civismo e o patriotismo nas escolas algum tempo atrás. Eu lembro que, quando jovem, a disciplina educação moral e cívica era uma disciplina ensinada nas escolas. Talvez o pouco que nós vemos hoje seja a falta não só da autoridade, da disciplina... Muitas vezes nos entristece saber que um professor em sala de aula é desrespeitado, muitas vezes até violentado no seu exercício profissional, mas, particularmente, na transmissão aos nossos jovens, aos nossos filhos, dos valores e princípios éticos e morais, que são, sim, os pilares da educação de uma nação.

Também gostaria de reverenciar as homenagens àqueles soldados que executam diversas tarefas em prol da sociedade brasileira, mesmo em tempos de paz. O diferencial da nossa profissão é que, na madrugada de ontem, no feriado, inúmeros militares estavam em serviço, fora do horário do expediente. Feriado, à noite, num fim de semana sem nenhum diferencial no seu salário, mas prestando o respeito ao cumprimento das

missões constitucionais que o povo brasileiro e os legisladores colocaram na nossa Lei Maior, na nossa Constituição, de defender a Pátria e ajudar a população. Provavelmente, neste momento, existem vários soldados ajudando na distribuição de água no Nordeste; existem vários soldados ajudando ribeirinhos, caboclos, índios e outras raças de outros lugares do Brasil, na Amazônia e no Centro-Oeste, a resgatar pessoas em situação de perigo ou levando médicos para a saúde da população necessitada, estendendo a mão amiga, como aqui já foi falado. Este é o Exército brasileiro sendo hoje homenageado e citado como referência de confiança, credibilidade da população brasileira.

Em nome do General Villas Boas, Comandante do Exército e em meu nome, na qualidade de Comandante Militar do Sul, eu gostaria de agradecer e falar um pouco do Exército brasileiro aos integrantes desta Casa que nos honram com esta homenagem. Agradeço pela significativa homenagem que esta Câmara Municipal presta ao Exército brasileiro, brilhantemente expressa nas gentis palavras da Ver.^a Mônica Leal, de quem partiu essa iniciativa, e dos demais Vereadores que ocuparam a tribuna.

A história da Força Terrestre confunde-se com a história do Brasil com a história do Brasil, como aqui já foi mencionado. O Exército Brasileiro como instituição nacional permanente, nasceu com a Constituição de 1824, marco legal do Estado Brasileiro, como Império Independente com a missão de sustentar a independência e a integridade do Império e de defendê-lo dos seus inimigos externos e internos. Tarefa hercúlea que permanece atual. No entanto, como força militar, as origens do Exército se misturam com a formação da nacionalidade, como aqui já foi sublinhada. Muito antes da organização do Estado, em abril 1648, no Rincão dos Guararapes, luso-brasileiras pegaram em armas para defender os interesses nacionais ante o invasor holandês. Desde então, como em outros países, o componente militar tem participado ativamente da evolução histórica do Brasil. Isso toma contornos mais nítidos no Rio Grande, onde, em 1737, o Brigadeiro Silva Paes, à frente de dragões e granadeiros, instalou o forte Jesus, Maria e José, origem da cidade de Rio Grande, primeiro núcleo oficial português da capitania Del Rei.

O Rio Grande do Sul, segundo o mestre Dante de Laytano, é resultado de uma civilização marcada pela influência Castrense, que possui origem comum, confundindo-se e enlaçando-se com a história do Exército. As cidades foram fundadas em função de imposições estratégicas militares; desse amálgama entre o cidadão e o soldado, surgiu uma plêiade de patrióticos líderes militares que se sobressaíram na sociedade gaúcha.

Rafael Pinto Bandeira foi o primeiro gaúcho a ser promovido a General e Governador militar; Antero José Ferreira de Brito, Barão de Tramandaí, foi o primeiro gaúcho a ser Ministro da Guerra; Manuel Luis Osório, a lança do Império; Marquês do Herval é o patrono da Cavalaria e foi Senador pelo Partido Liberal; Otávio Rocha, notável Engenheiro Militar, formado na Escola Militar da Praia Vermelha – que empresta seu nome a este Plenário; Ernesto Dorneles, Coronel de Cavalaria que foi Governador de Estado e Senador da República; Pedro Américo Leal, saudoso Coronel de Infantaria, expoente no Legislativo Municipal e Estadual.

Atualmente, o Exército continua refletindo as mais patrióticas aspirações do povo brasileiro, caracteriza-se por força aglutinante, um todo homogêneo que se mantém imobilizado para garantir a paz e a segurança. A maior recompensa é ser reconhecido pela sociedade brasileira como uma instituição nacional, credora dos mais elevados índices de confiabilidade e credibilidade, confirmadas em recentes pesquisas de opinião. Finalmente, estendo esta homenagem aos vultos militares do passado e aos mais de cinquenta e quatro mil soldados integrantes do Comando Militar do Sul, homens e mulheres aqui representados por aqueles que se fazem presentes, plenamente capacitados para o cumprimento de suas missões, constituindo num elemento relevante, imprescindível para a Nação brasileira.

Encerro os meus agradecimentos com a mensagem proferida pelo célebre escritor e historiador Gustavo Barroso, Deputado Federal de 1915 a 1919, mas que permanece válida até hoje: “Todos nós passamos. O Brasil fica. Todos nós desaparecemos, o Brasil fica. O Brasil é eterno. E o Exército deve ser o verdadeiro guardião vigilante da eternidade do Brasil”. A vocês integrantes desta Casa, legisladores, quero dizer que, a despeito das diversas exposições negativas na mídia de todas as formas a respeito das mazelas dos nossos legisladores e dos nossos governantes, como soldado e cidadão, confio em vocês, e vocês são a esperança de mudar o Brasil. Se vocês conseguirem mudar a imagem e o conceito que vocês têm perante a sociedade brasileira, será resultado de uma mudança de rumo do Brasil que todos nós queremos e depositamos, a confiança num Brasil melhor. Eu, como soldado, integrante do Exército Brasileiro e das Forças Armadas, agradecendo a homenagem que hoje vocês prestam ao nosso Exército, quero também os reverenciar e prestar a minha continência a todos vocês, que são a esperança de um Brasil melhor.

(Não revisado pelo orador.) (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Senhoras e senhores, nos encaminhamos para o final desta homenagem ao nosso histórico Exército brasileiro, nosso verde-oliva, e eu quero agradecer muito a presença de todos. Quero lhe dizer, Comandante, que o Presidente Cassio, infelizmente, se ausentou por força de uma decisão judicial que acabou alterando a configuração da nossa Mesa Diretora e de algumas comissões, essa é a razão, senão, certamente o Presidente estaria aqui. Por outro lado, isso me deu a felicidade e a ventura de poder estar na companhia dos ilustres amigos presidindo esta Sessão. Quero, antes do final, cumprimentar o nosso Jorge Krieger de Mello, que é Presidente da Associação dos Veteranos da FEB e ex-Presidente do Conselho dos Cidadãos Eméritos de Porto Alegre. Na sua pessoa, cumprimento todos os que vêm à nossa Casa hoje. Uma sociedade, no meu sentir, se mede pelo tratamento que dá às suas crianças e aos seus idosos. Nós precisamos valorizar muito a experiência daqueles que vieram antes de nós, nos apropriar dessa experiência para construir um futuro melhor nesse diapasão, General, e com o norte que V. Exa. nos deixou na sua fala.

Eu concluo agradecendo muito, Ver.^a Mônica Leal, pela sua propositura. Quero dizer que Montesquieu, quando pensa e desenha o estado moderno, estabelece que o primeiro poder é o Legislativo. E nós vivemos numa democracia constitucional que isso consagra: diz que todo poder emana do povo, e aqui é a Casa do Povo. Logo em seguida, nessa hierarquia de poderes, vem o Executivo, que é o poder armado, e, por terceiro, nessa mesma hierarquia, o judiciário, que modularia os litígios e as pendências que, eventualmente, tivesse entre esses poderes. É muito triste para nós, Parlamentares, não tenha dúvida, meu caro General, vemos esse sentimento que permeia a sociedade brasileira em relação àquele poder que deveria ser o primeiro e que deveria ter a capacidade de expressar os anseios, as aspirações e as esperanças do povo. Nós desejamos e trabalhamos para ir ao encontro daquilo que o senhor nos disse da tribuna, e lhe agradecemos muito porque, certamente, um dos referenciais, um dos nortes, um dos faróis para nós recuperarmos esse prestígio que o povo espera de nós, com justiça, com justeza, é nos inspirarmos no exemplo das Forças Armadas de um modo geral e, em especial, do nosso Exército brasileiro. Nossas homenagens ao Exército, vida longa ao Exército!

Convido todos a cantar, em pé, a Canção do Exército, executada pela Fanfarras do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda sob a regência do Tenente Carlos Alberto.

(Procede-se à execução da Canção do Exército.)

O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein): Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h01min.)

(O Ver. Cláudio Janta assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Cláudio Janta): (16h04min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.ª Sofia Cavedon.

O SR. ADELI SELL: Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, senhoras e senhores, estamos nesta segunda-feira em um momento de profunda tristeza na Cidade pelo nível de violência que foi atingido. A morte de uma criança em plena Semana Santa por causa de uma disputa do narcotráfico; a morte de um juiz de direito na periferia da Cidade. Fico apenas nesses dois exemplos para não ficar aqui olhando página por página de jornal, de sites de todas as notícias sobre a violência que assola a cidade de Porto Alegre. Nós temos, além disso, Ver. Moisés, no centro da Cidade, a punção, o roubo, os assaltos diários. Quem são as vítimas? Qualquer cidadão e, muitas vezes, o idoso, principalmente o idoso. Mas não é só essa situação momentânea, é que nós já estamos no rol das cidades mais violentas do mundo.

Por isso eu queria fazer um desafio, especialmente ao Ver. Moisés Maluco do Bem, à Mesa Diretora, Ver. Janta, para que nós, se possível, pudéssemos tirar uma comissão de quatro a cinco Vereadores para visitar Colômbia, para conhecer as experiências de Bogotá, de Medellín. Eu tive a oportunidade de ir a uma das universidades de Bogotá para fazer algumas discussões de como a cidade de Bogotá mudou, mas eu gostaria que

nós fôssemos especialmente para aprender com Medellín, para que pudéssemos, Ver. Freitas, Ver. Alvoni, beber nessa fonte, a fonte de uma profunda transformação a partir da cidade, das pessoas, da periferia, com inclusão social, Ver. Flecha, inclusive pelo esporte, pela cultura, com a ocupação de espaços urbanos. Nós deveríamos, sim, porque eu vi, Ver. Janta, praticamente ninguém viajou, ninguém gastou diária nesta Câmara de Vereadores no último período. Faríamos bem introduzir esse debate na Mesa Diretora. Eu sou um dos candidatos, por me preocupar com o dia a dia da Cidade, com essa questão da violência e da necessidade da inclusão. Nós faríamos um bem para cidade de Porto Alegre, colaboraríamos com o Executivo Municipal, e que também fosse alguém de lá, até porque nós temos uma secretaria específica, a Secretaria de Segurança Urbana. Nós deveríamos fazer esse movimento. Nós ganharíamos muito como Cidade, como cidadãos se fizéssemos esse esforço coletivo da Câmara Municipal de Vereadores para que pudéssemos trazer as experiências exitosas do combate à violência.

Eu sei que, inclusive, há um movimento sendo feito na Cidade, por empreendedores, empresários, para ajudar a Guarda Municipal, a Secretaria Municipal da Produção de Indústria e Comércio, especialmente a nossa Brigada Militar, para que tenham as condições plenas, efetivas de enfrentar a violência cotidiana na cidade de Porto Alegre. Esse é o meu pedido. Já tenha, Ver. Cláudio Janta, como um requerimento informal à Mesa Diretora, e tenham os colegas Vereadores a instigação presente do aqui e agora, Ver. Matheus, para essa tarefa. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Cassio Trogildo reassume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Esta Presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Passamos à

PAUTA

Não há quem queira discutir a Pauta, está encerrado o período de discussão de Pauta.

(16h17min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Solicito a atenção dos Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras: uma decisão judicial da qual fui notificado agora no início da tarde gerou um ato declaratório da Mesa Diretora preparado pela nossa Procuradoria. O ato declaratório logicamente ainda não está assinado, mas eu vou publicizá-lo e, logo em seguida, colherei a assinatura dos membros da Mesa. Diz respeito à decisão liminar que tínhamos em relação à eleição da Mesa Diretora e também das Comissões Permanentes. (Lê.) “Ato Declaratório. A Mesa da Câmara Municipal de Porto Alegre, no exercício de suas atribuições legais e em cumprimento da decisão da 21ª Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul no Agravo de Instrumento nº 70072362742, a qual, por unanimidade, deu parcial provimento ao recurso referido ‘para revogar em parte a liminar concedida na origem, assegurando aos impetrantes apenas a proporcionalidade partidária nas Comissões Permanentes, o que foi obtido nas votações, sem lhes garantir vaga na Mesa Diretora na Presidência e Vice-Presidência das Comissões’, e de conformidade com a Resolução nº 1.178, de 16 de julho de 1992, e alterações posteriores, declara vagos os cargos de Terceiro Secretário da Mesa Diretora, da Presidência e da Vice-Presidência, ambas da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana. Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Porto Alegre, 17 de abril de 2017”.

O Sr. Prof. Alex Fraga: Presidente, essa decisão ainda não foi publicada. Portanto, sem a publicação, ela não é oficial.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Eu já fui intimado, Vereador, pelo sistema *online*, que hoje funciona no Tribunal de Justiça. A orientação de nossa Procuradoria é de que eu já tenho que começar o cumprimento da nova decisão judicial. Eu já fui notificado, já fui citado.

O Sr. Prof. Alex Fraga: Seria de bom tom aguardar a publicação oficial.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Não é a orientação de nossa Procuradoria. Eu faço tudo que se refere a questões jurídicas com amparo da Procuradoria. Vamos dar prosseguimento à Ordem do Dia, logo em seguida, no momento correto, chamarei os Líderes para garantir o formato da continuidade dos trabalhos para colocar em prática a decisão judicial, recentemente proferida pela 21ª Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. O documento ainda não está assinado pelos membros da Mesa, como assim disse, quando fiz a leitura. Serei o primeiro a assinar. Colherei a assinatura dos demais membros da Mesa. Assim que entendermos, chamarei os Líderes para combinarmos os demais procedimentos.

O Sr. Reginaldo Pujol: Sr. Presidente, gostaria que fosse providenciada a cópia....

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Assim que estiver assinado. Como já pronunciei, ainda não está assinado pela Mesa.

O Sr. Reginaldo Pujol: Grato.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Cláudio Janta, ao PLL nº 248/14.

Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cláudio Janta solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 248/14 à apreciação das Comissões, para Parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Em votação o Requerimento nº 034/17. (Pausa.) O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 034/17.

O SR. PROF. ALEX FRAGA: Boa tarde, senhoras e senhores, Vereadores e Vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, eu me inscrevo para falar no tempo do meu Partido, PSOL, em nome do Ver. Roberto Robaina e da Ver.^a Fernanda Melchionna, justamente porque, acredito, o nosso Partido tem muita propriedade para falar sobre reformas da previdência, visto que esse foi o motivo de criação deste Partido, pequeno, porém, como diria o nosso grande Deputado Federal Chico Alencar, “com vocação pela

grandeza”. O Partido começou a ser originado por uma proposta de reforma à Previdência lá no ano de 2003. Reforma orquestrada pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e essa proposta que criou a questão do fator previdenciário teve uma oposição ferrenha, inclusive por deputados federais e senadores da base do Partido dos Trabalhadores, entre eles, a nossa deputada federal à época, Luciana Genro, Heloisa Helena, o grande combativo Babá, que foram perseguidos e expulsos do Partido que, então, eram militantes. Com isso, em 2005, consegue-se, efetivamente, o registro do Partido Socialismo e Liberdade, PSOL, oposição ferrenha à subtração de direitos dos trabalhadores. Foi isso que motivou a criação desse Partido.

E por isso subo aqui para fazer a exposição dos nossos principais valores, entre eles a defesa primordial dos direitos daqueles que levam este País nas suas costas, com o seu suor, com o seu trabalho. Os trabalhadores deste País não merecem e não podem ser atacados no direito à sua aposentadoria, que garantirá uma idade mais avançada com segurança, com subsídios, não pode ser retirado. Portanto, somos contra, somos totalmente contrários a qualquer tipo de reforma Previdenciária. Mesmo porque os cálculos que são apresentados estão errados, são mentirosos, nós não temos, muitas vezes, o lançamento de impostos que seriam ou deveriam ser utilizados para subsidiar a Previdência pública, eles não são lançados como créditos no sistema de cálculo previdenciário. Então, não apoiamos e não vamos votar favoravelmente a esta Moção, por acharmos que toda e qualquer reforma à Previdência seria subtrair direitos dos trabalhadores, estes que deram o seu suor, o seu sangue e dedicaram boa parte de suas vidas para trabalhar, gerar riqueza e fazer deste País um país melhor.

Outra coisa que eu destaco é a questão da Desvinculação de Receitas da União, DRU, subtrai do Cofins e de todos os outros impostos e tributos um percentual significativo que não entra no cálculo primário da previdência. Nós somos favoráveis a acabar com esta excrescência que é a DRU. Infelizmente, quem está no poder não vê isso com bons olhos e joga 20%, 30% dentro do caixa único, o que é lastimável, porque desassiste áreas importantes para a população como saúde, segurança, educação e agora previdência. Portanto, nestes cálculos macabros, errados, mentirosos, que são feitos, deixando a previdência sempre em déficit histórico, déficit esse apontado pelos governantes, por quem está encabeçando o Executivo e não pela realidade que aponta a nossa Constituição Federal, nos opomos às reformas da previdência. Dizemos “não” à

previdência, “não” à reforma da previdência e “sim” ao trabalhador e a uma aposentadoria digna. Uma boa tarde!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Em votação o Requerimento nº 034/17. (Pausa.)

Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO, com a contrariedade dos Vereadores Airto Ferronato, Felipe Camozzato, Sofia Cavedon, Adeli Sell e Marcelo Sgarbossa.

Em votação a Indicação nº 008/17. (Pausa.) A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para encaminhar a votação da Indicação nº 008/17, como autora.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Senhoras e senhores, Vereadores e Vereadoras, eu coloquei na forma de indicação, porque há uma legislação municipal muito clara sobre o tombamento de bens e materiais que designa ao Município de Porto Alegre, através da sua Secretaria Municipal de Cultura, de entidades ligadas a ela e ainda de entidades da sociedade civil desencadear um processo de constituição das características ou de encaminhamento desse tombamento do patrimônio imaterial. A nossa legislação, que é municipal, regulamenta o que diz a Constituição Federal sobre o que constitui patrimônio cultural de natureza material e imaterial. Cito aqui, para lembrar V. Exas.: “[...] as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”. Então, há previsão legal, sim, das formas de expressão, por exemplo, serem tombadas imaterialmente, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, enfim, há muitas razões e há muito acervo a preservar no trabalho realizado todos esses anos pela TVE e pela FM Cultura.

Na audiência pública que aqui ocorreu, foi relatado que há mais de 4.500 horas de gravações de programas, de pesquisa, de áudios, de entrevistas históricas com figuras ilustres de Porto Alegre, do Estado e do Brasil nesses dois órgãos de comunicação, para citar alguns elementos que fazem com que seja importante cuidarmos desse patrimônio, organizarmos esse patrimônio, para qualquer fim, Ver. Carús, seja para uma

remodelagem, porque o que a gente tem visto nas manifestações da presidência da Fundação Piratini é que não serão extintas a TVE e a FM Cultura, elas vão se transformar, Ver. Aldacir Oliboni, será criado um modelo mais sustentável. Bom, há controvérsias sobre qual é o modelo, o que vai ser feito, no entanto o inventário desse patrimônio importa também a Porto Alegre.

Então, essa é uma Indicação para que o Governo Municipal receba – esse foi o encaminhamento que nós tiramos na audiência pública – um dossiê, receba os materiais e analise a pertinência ou não de encaminhar ao Compahc – Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, que é o que a lei municipal diz, para que o Compahc tome a decisão sobre esse tombamento. Quero dizer para V. Exas. que o Secretário Alabarse enviou um representante a esta Casa na audiência pública, seu chefe de gabinete, que se colocou aberto para receber o dossiê. Foi retirada uma comissão para que organize todo o inventário desse patrimônio, então o processo está encaminhado.

Essa indicação chama a atenção do Governo para que a receba e analise e, de alguma maneira, fortalece ou demonstra a nossa preocupação, enquanto Câmara Municipal, em não perdermos o tanto de patrimônio, Ver. Márcio Bins Ely, que essas duas emissoras representam e acumularam em relação a Porto Alegre, também. Quer dizer, a maioria dos artistas que rodam na TVE e FM Cultura são os nossos artistas; a pesquisa é realizada em Porto Alegre; entre os espaços culturais, o Fon Fon, o Meme – nós estamos acostumados a ouvir todos os dias a divulgação das suas atividades –, a Casa de Cultura Mario Quintana, os nossos próprios municipais, o Teatro Glênio Peres. Sr. Presidente, eu quero parabenizar V. Exa., que está fazendo, pela segunda vez, a edição da Mostra de Artes Cênicas e Música aqui da Câmara Municipal, que sempre teve na TVE e na FM Cultura grandes parceiros para divulgação; além de a nossa TVCâmara ter, sim, um convênio, uma parceria com a TVE em nível de colaboração técnica e de infraestrutura.

É uma Indicação ao Governo Municipal, não é um tombamento, escolhemos esse caminho, que sinaliza que nós estamos preocupados que esse patrimônio todo dos gaúchos e das gaúchas, dos porto-alegrenses e das porto-alegrenses não seja perdido. Ali tem muito conhecimento, muita cultura que nós precisamos e devemos preservar. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação da Indicação nº 008/17.

O SR. IDENIR CECCHIM: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, sobre essas tais de indicações, até estava comentando com a Ver.^a Sofia que cada um tem uma linha e tem a liberdade e até o dever de fazer proposições de acordo com o seu entendimento, mas, neste caso, sugerir ao Prefeito uma indicação para tombar a TV Educativa e a Rádio Cultura acho que passa de todos os limites da inteligência de cada um de nós! Como eu vou mandar uma indicação ao Prefeito Marchezan para ele tombar? Porque a intenção não é tombar a TV Educativa e nem a Rádio Cultura! Lá fora se diz: “Tem que se cuidar das segundas intenções”! A primeira intenção da Vereadora é colocar uma indicação aqui para que a gente vote. As segundas intenções não estão esclarecidas. Eu acho que nestas não devemos votar. Segundas intenções não são claras e podem ser várias! E eu não estou aqui para votar em segundas intenções! Esse projeto de indicação tem a primeira intenção de jogar no plenário e as segundas intenções eu não consegui ler. Eu não consigo ler as segundas intenções, porque elas não são escritas normalmente, não são claras. Mas tombar uma empresa, uma rádio para que ela não seja entregue, por exemplo, a uma universidade e dar como justificativa as 300, 400, 2.000 ou 5.000 horas de gravações, dizendo que isso é patrimônio, não! Isso está gravado! Isso não é patrimônio de nenhum funcionário, isso é patrimônio dos gaúchos e não precisa fazer nada de privatizar ou não privatizar. Isso é dos gaúchos, esteja onde estiver. Então, vamos parar com essa brincadeira, vamos dar justificativas mais concretas, porque essas são frias, muito frias, muito fracas. E eu não voto em segundas intenções. Muito obrigado. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para encaminhar a votação da Indicação nº 008/17.

O SR. FELIPE CAMOZZATO: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu acho que o Ver. Idenir Cecchim muito bem apontou: segundas intenções. É isso que eu enxergo muito claramente nessa intenção de tombamentos. Eu gostaria de adicionar o seguinte ponto: jornalismo e cultura são profissões, setores econômicos onde as pessoas,

os profissionais que ali trabalham conseguem se realocar no mercado, com certa facilidade, especialmente pela boa qualificação que possuem. A gente sabe que os profissionais que trabalham na TVE trabalham na rádio, são profissionais qualificados. E que ótimo que são ativos valiosos esses que a Ver.^a Sofia aqui se referiu. Então, esses ativos valiosos poderão ser muito bem empregados, ajudando a pagar salários de servidores que não conseguem se realocar, profissionalmente, pela natureza de seu trabalho, e são muitos eles. Aqui eu cito os próprios policiais militares, os brigadianos, que, agora há pouco, nós estávamos fazendo alusão, durante a homenagem ao Exército. Defender os trabalhadores é justamente isto: saber fazer escolhas economicamente racionais. E não há justificativa, dado ao estado de caos financeiro em que vivemos, em ter uma tevê e uma rádio estatal enquanto temos civis sendo assassinados nas ruas diariamente em Porto Alegre e em todo o nosso Estado. Então, aqui eu coloco a minha posição de ser contrário a esta Indicação. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para encaminhar a votação da Indicação nº 008/17, pela oposição.

A SRA. SOFIA CAVEDON: Obrigada, Presidente. Agradeço ao PSOL e ao meu partido o tempo, utilizo só para que fiquem muito claras as posições. Óbvio que tenho uma opinião muita clara contra as privatizações da TVE e FM Cultura e não estou propondo aqui a oposição à privatização. Perguntava-me uma Rádio: “Mas, Vereadora, se for tombado como bem imaterial” – aí é um conceito que a legislação federal coloca, Ver. Cecchin – “vai impedir que demitam os funcionários?”. Claro que não vai impedir que demitam os funcionários, porque uma questão é a mudança de modelo, não é preservada ou é impedida pelo tombamento imaterial. Tombamento imaterial é dizer: “Sim, é patrimônio cultural”. Por que é patrimônio cultural imaterial dos gaúchos? Por isso, por isso, por isso. As implicações disso é a preservação do símbolo e dos elementos que compõem esse símbolo. E o símbolo, Ver. Airto Ferronato, são os nomes, provavelmente. Não sei desdobrar, mas provavelmente TVE e FM Cultura são símbolos desse patrimônio imaterial. Quem vai caracterizar? Os técnicos da Secretaria de Cultura se acolherem o

processo. Quem vai caracterizar esse tombamento? O Compahc – Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural.

Queria só deixar muito claro que aqui não é uma segunda revisão porque não tem como ser, porque um patrimônio cultural pode ser público, pode ser privado. Não existe vinculação. O Iberê Camargo é um patrimônio nosso. Claro que não é um patrimônio imaterial, mas a sua Fundação poderá vir a ser um patrimônio e é privada, não vai ser pública porque está considerada como um patrimônio cultural. Então, é isso que queria distinguir bem. Aqui ninguém esconde segundas intenções, tenho uma posição muito clara contra a privatização, não tenho nada para esconder nem subestimar a inteligência de ninguém aqui, Professor Wambert. É uma indicação para proteção imaterial da simbologia e o que compõe essa simbologia da nossa TVE e FM Cultura.

Em segundo lugar, é uma indicação de propósito, porque ela vai ser um processo técnico que vai viver dentro da Prefeitura de Porto Alegre, não é uma decisão que esta Câmara está tomando, não é uma decisão que será desta Vereadora, será da Secretaria ao acolher e encaminhar quando entrar um dossiê específico, e será do Conselho Municipal da área. Clareando muito bem, porque nós nos conhecemos e conhecemos a nossa posição sobre esses temas. A ideia que a gente está vendo... E eu queria, nesse sentido, dizer que não é uma discrepância em relação ao Governo do Estado. O presidente da Fundação Piratini publicou um artigo – até ele está separado nas minhas coisas – na semana passada, no jornal Correio do Povo, cujo título é “Fortalecendo a TVE e MF Cultura”, acho que vários leram. Quem publicou o artigo foi o presidente da Fundação Piratini, não foi a Ver.^a Sofia. Então, Ver. Cecchim, há uma defesa de que elas continuem, até porque é um grande negócio, mas terão outra modelagem. Eu não estou achando que o presidente da Fundação publique um artigo num jornal de grande circulação dizendo que ela vai se tornar mais sustentável, que ela vai se tornar diferente, pode ter controvérsia sobre o que vai acontecer, enfim, e que ele não vá fazer isso; ele vai preservar. Nós estamos nos somando à intenção do presidente atual, portanto, do Governador, porque ele não seria presidente discordando duma opinião de preservação do Governador. Agora, qual é a modelagem, se é com funcionário concursado, se é por contrato, isso não entra no tombamento imaterial.

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Idenir Cecchim, a Indicação nº 008/17. (Pausa.) (Após apuração nominal.) **REJEITADA** por 14 votos **NÃO**; 11 votos **SIM**.

Suspendo os trabalhos da presente Sessão para a Reunião Conjunta das Comissões.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h50min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (18h19min) Estão reabertos os trabalhos.

Registro a presença dos Vereadores de Alegrete: Celeni Viana, do PSDB, Presidente da Câmara, e Rudi Pinto, do PDT. Sejam bem-vindos. Registro também a presença do Sr. Carlos Bonamigo, Presidente do Diretório Municipal do NOVO.

Aprego Emenda nº 02, de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa, ao PLL nº 248/14. Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Marcelo Sgarbossa solicitando dispensa do envio da Emenda nº 02 ao PLL nº 248/14 à apreciação das Comissões, para Parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Aprego e defiro Requerimento de autoria do Marcelo Sgarbossa solicitando que seja votada em destaque as Emendas nº 01 e nº 02 ao PLL nº 248/14.

Está encerrada a Ordem do Dia e os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 18h21min.)